

NETTO E ANAHY; O CINEMA NA CONTRA ANÁLISE DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Marco Vinício Pereira do Espírito Santo¹;
Stefânia Fracaro²; Ana Inez Klein³

¹Universidade Federal de Pelotas – marco.espiritosanto@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – stefracaro@msn.com

³UFPel/ Departamento de História – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho visamos apresentar uma proposta para atividades de área de História dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – CAPES/UFPel), intitulada de *Cineclube*. Pretendemos refletir sobre o modo como o cinema gaúcho dialoga com o imaginário e com a história sobre o mito do gaúcho. A sétima arte, o cinema, o primeiro meio de comunicação audiovisual, produzido durante a revolução industrial, no século XIX, viria a se tornar, no século seguinte, um dos mais importantes veículos da indústria da cultura de massa. Foi por meio deste recurso que surgiu a possibilidade de registrar e difundir os hábitos, comportamentos, mentalidades e versões de histórias e/ou, na definição de Marc Ferro o cinema possibilita uma “contra-análise da história” (FERRO, 1989)

O cinema gaúcho, desde o seu surgimento, visou a realização de filmes com base no elemento campeiro. Desde *Ranchinho do Sertão*, obra dirigida por Eduardo Hirtz entre 1912 e 1913, que foi um dos primeiros filmes feitos no Rio Grande do Sul, se instala a temática rural no cinema gaúcho. No mesmo período, em Pelotas, Francisco dos Santos criou o seu estúdio cinematográfico. As obras deste diretor também tendiam para a temática rural, a exemplo de *O crime dos banhados*(1913) e *A mulher do chiqueiro*(1914). Estes podem ser contados entre os filmes que exemplificam o início do cinema gaúcho, com sua ambientação rural, o que se tornou a marca do gaúcho no cinema regional. A partir dos anos 70, surge uma geração de cineastas ligados ao espaço urbano, no entanto, a ambiência rural é constantemente retomada e reatualizada, deixando evidenciar a força desse imaginário, mesmo em produções recentes da indústria audiovisual sul riograndense. Como exemplo dos filmes contemplados neste projeto citamos *Anahy de las misiones* (1997) de Sérgio Silva e *Netto perde sua alma* (2001) de Tabajara Ruas e Beto Souza.

Este subprojeto da área de História no PIBID Ufpel pretende levar o cinema para a sala de aula, a fim de utilizá-lo como um uma ferramenta complementar no sentido de realizar uma “contra-análise” ou uma problematização da história do Rio grande do Sul. O fazemos por sentir a necessidade de um empreendimento nesse sentido. Nossa proposta vai ao encontro aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, quando afirmam que entre as competências e habilidades a serem desenvolvidas em história estão criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção (PCNEM, 2000).

Sabemos que 20 de setembro causa orgulho nos gaúchos de tal forma que mesmo as pessoas que desconhecem qualquer lida no campo vestem suas pilchas, ornamentam suas cuias de chimarrão, são múltiplos os eventos que enaltecem a dita cultura gaúcha. Concordamos com Hobsbawm quando o

historiador afirma que toda tradição é inventada, e a partir daí compreendemos que a tradição gaúcha camuflou e distorceu os fatos históricos, em prol de mitos de fundação, grandes homens e acontecimentos notáveis. Foram ocultadas as traições e os erros daqueles tidos como heróis e suas derrotas foram apagadas. Assim foi aquela que é citada como Revolução farroupilha, a popular Guerra dos Farrapos, da qual tanto o tradicionalismo sul riograndense se orgulha e enaltece. Ao longo da construção destes mitos alguns documentos foram vistos como inconvenientes e o eram, justamente, porque apresentavam uma versão mais fiel aos acontecimentos históricos daquele período.

2. METODOLOGIA

Para a efetivação do presente projeto serão necessários 8 (oito) períodos de aula. Sendo que três destes para a exibição do primeiro filme *Anahy de las Misiones* (1h 50 min.) e outros 3 (três) para a exibição do segundo filme *Netto Perde sua Alma* (1h 42min). Ao final do ciclo serão reservados 2 (dois) períodos para a discussão e problematização histórica dos filmes. As três etapas podem ser divididas e realizadas ao longo de três semanas. O projeto em questão pode contemplar alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Cada filme pressupõe uma introdução por parte do professor, e/ou dos alunos bolsistas, a fim de citar historicamente o filme. É de fundamental importância para o sucesso da atividade a última etapa, momento destinado a refletir e problematizar os filmes apresentados. O professor e os bolsistas aqui agem como mediadores do debate com os alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Arrastando uma carroça sem bois com a ajuda dos filhos Solano, Teobaldo, Luna e Leonardo, todos de pais diferentes, assim se apresenta Anahy, a velha Anahy de las misiones. Mulher de fibra enfrenta a guerra, a morte e o medo. Mãe corajosa, Anahy só tem um objetivo: conservar unida sua família a qualquer custo. Para sobreviver, perambula com seus filhos pelo Rio Grande no rastro das tropas e das batalhas entre os farroupilhas (revolucionários) e caramurus (legalistas, defensores do Império). A família recolhe os despojos dos combates e negocia-os nos acampamentos dos soldados de ambas as facções. Desde o início, Anahy e seus filhos evidenciam diversas quebras nas concepções básicas pelas quais o gaúcho quer se fazer conhecido: o patriarcado, a masculinidade, o cavalo, a terra, e a coragem. Anahy é mulher, anda a pé, não possui terras, possui apenas a coragem de uma nômade que perambula por uma pampa repleta de incertezas. Vemos as vestes rudes da andarilha em contraponto ao vestido da prenda estereotipada, apresentada em outras obras ambientadas na pampa, a exemplo da série de televisão *Casa das Sete mulheres*. Anahy diz que desde pequena os homens "bufam" em cima dela. Sua filha se cobre com trapos fingindo uma doença, e o faz a mando da mãe, para não atrair os olhares seja de soldados ou dos demais "paisanos". A cada cena do filme se destaca a questão do feminino, da mulher desamparada e agredida, que perambula na pampa garimpando a sobrevivência entre os corpos dilacerados pela guerra.

O filme *Netto Perde Sua Alma*, como o próprio título já indica, trata do caminho de um herói que reflete sobre o próprio passado e o que ele vê são suas feridas abertas e seus velhos fantasmas cobrando os erros de outrora (LIPPOLD, 2013). Netto se encontra no Hospital de Corrientes, Argentina, ferido na guerra do

Paraguay. Durante a noite, ele recebe o Sargento Caldeira, que havia servido no exército Farroupilha durante a Revolução de 35. Juntos eles relembram os grandes momentos vividos na Guerra dos Farrapos, rememoram as vitórias, os impasses e a derrota rio-grandense. Caldeira é um negro que, assim como outros, lutou pela promessa de liberdade que era uníssona nos discursos dos comandantes reproduzidos no filme: “Bravos camaradas, da 1ª Brigada de Cavalaria, se for a vontade de Deus amanhã vamos combater o Império que nos oprime, e vocês podem dormir com as consciências tranqüilas que vamos lutar por algo sagrado. Nós vamos lutar pela liberdade.” (Detalhe da CARTA DE GARIBALDI 00:21:00 A 00:24:35)

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que com a aplicação deste projeto podemos contribuir para um melhor entendimento da História e para a formação crítica dos alunos. O ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade, ao incorporar a reflexão sobre a atuação do indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afetividades, sua participação no coletivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturas, valores e com gerações do passado e do futuro (PCNEM, 2000). Entendemos que este subprojeto vai contribuir para a formação de um indivíduo crítico, capaz de refletir sobre as práticas sociais e de compreender melhor os processos históricos, analisando um tema importante da história e da memória do Rio Grande do Sul, constituinte da identidade do gaúcho, que é a Revolução Farroupilha.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

COHEN, Roberto. **Anahy de las Misiones**. Página do Gaúcho <<http://www.paginadogaicho.com.br/cine/anahy.htm>>. Acessado em: 19 de setembro de 2013.

HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 9-23.

LIPPOLD, Walter G. R. **Os Farrapos no Cinema: Uma contra-análise da História Gaúcha**. O fato e a história. Acessado em 21 Setembro. 2013. Online. Disponível em: http://ofatoeahistoria.webnode.com/news/os-farrapos-no-cinema-uma-contra-analise-da-historia-gaucha-/#_edn9

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROSSINI, Miriam de Souza, "Cinema gaúcho: construção de história e de identidade", Nuevo Mundo Mundos Nuevos [En línea], **Debates**, Puesto en línea el 12 enero 2007, consultado el 09 octubre 2013. URL : <http://nuevomundo.revues.org/3164> ; DOI : 10.4000/nuevomundo.3164

SANCHEZ, Karine Ferreira. **Patrimônio Imaterial no Cinema: Um Estudo de Anahy de Las Misiones e Netto Perde sua Alma**. 2010. 120f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Programa de Pós-Graduação em Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.